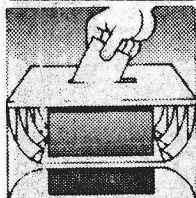


Greenhalgh exonerado, vitória de Caiado

Erundina anuncia que perdeu a confiança no seu vice e o afasta do cargo de secretário



A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, exonerou ontem o vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh do cargo de secretário dos Negócios Extraordinários. Em nota oficial, a prefeita recorreu a eufemismos para explicar: informou que aceitara o "pedido de exoneração" feito por Greenhalgh. Algumas linhas adiante, porém, a nota esclareceu que "houve quebra de relação de confiança". A atitude de Erundina foi consequência das investigações preliminares que apuraram a denúncia de que a administração municipal teria desviado para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) dinheiro de propina cobrada à Lubeca Empreendimentos e Participação (leia reportagem na página seguinte).

A exoneração de Greenhalgh foi decidida há dois dias, numa reunião da Executiva Nacional do partido da qual participou a própria prefeita. Na ocasião, os dirigentes petistas concluíram que era necessário "sacrificar" o secretário para neutralizar o impacto negativo que o caso Lubeca vem provocando na campanha de Lula. A decisão da Executiva foi comunicada a Greenhalgh no mesmo dia. Mas só ontem ele capitulou às pressões e admitiu que essa era a solução mais adequada.

No dia 23, horas depois de chegar de Paris, Erundina teve a sensação de que fora apunhalada pelas costas. Durante uma reunião na prefeitura, Erundina ouviu de seu próprio vice, até então um dos homens de sua inteira confiança, que "a Lubeca ofereceu dinheiro para a campa-



Amâncio Chiodi/AE

Greenhalgh, em casa: "Saí para liberar as investigações

nha de Lula". O oferecimento da propina, àquela altura, já era do conhecimento público. O nome da empresa fora revelado exatamente nesse dia, confirmando as denúncias feitas por Ronaldo Caiado, do PSD, uma semana antes, num debate entre candidatos à Presidência na TV Bandeirantes.

Nessa reunião, estavam presentes, além da prefeita e de Greenhalgh, o presidente da Câmara Municipal, Eduardo Suplicy, e a secretária de Habitação, Erminia Maricato. Começou aí a maior crise já vivida por uma administração petista e o relacionamento amistoso entre Erundina e seu vice pareceu naufragar.

— Luiza, não há provas da propina — disse Greenhalgh.

— Sei, mas por que você não falou sobre isso antes? — perguntou a prefeita.

— Não há problema algum — insistiu Greenhalgh.

— Mas houve um desgaste para a administração. Na ver-

dade, houve quebra de confiança — replicou Erundina, elevando o tom de voz.

Na avaliação de dirigentes do PT, o episódio golpeou a "mística da honestidade" alardeada pelo partido em todas as suas campanhas eleitorais. O tema consumiu ontem cerca de cinco horas de reunião entre os cardeais do PT, no diretório nacional. E estavam presentes o vice-prefeito e o presidente do partido, Luiz Gushiken. Ali, Greenhalgh foi alcançado por uma tempestade de críticas. "Houve excesso de zelo", ponderou um dirigente. "A punição era necessária", argumentou outro.

Desnortado, o secretário demissionário deixou o local, em passos rápidos poucas horas antes do fim da reunião. Ontem, o vice-prefeito chegou mais cedo à sua casa. Afastado das funções de secretário dos Negócios Extraordinários, beijou o filho que chegava da escola, dividiu com ele alguns goles de Yakult

e ofereceu uma versão diferente para o que ocorrera. "Ninguém me mandou embora", jurou. "Decidi sair para liberar as investigações sobre o caso Lubeca." Greenhalgh prometeu uma entrevista coletiva para hoje, e informou que pretende ir a Brasília fazer uma investigação pessoal no Banco Central.

pela prefeita para exonerar Greenhalgh causou surpresa. A 13 dias da eleição, o programa eleitoral do PT está sem rumo definido. É certo que o PT e Lula serão preservados desse fogo cruzado. "A briga vai parar atrás da porta da prefeitura", aposta um dos responsáveis pela propaganda eleitoral petista.

De manhã, antes da divulgação da saída do secretário, Eduardo Suplicy comentou na Câmara que, se estivesse no lugar de Greenhalgh, teria denunciado imediatamente a proposta da Lubeca. "Um petista não pode temer a verdade", declarou. Após o anúncio da decisão de Erundina, o presidente da Câmara declarou-se favorável ao afastamento.

Depois de observar que seu afastamento seria uma precipitação, Luiz Eduardo Greenhalgh recuou ao tomar conhecimento do teor do depoimento do advogado José Firmo Ferraz Filho, prestado à Comissão Especial de Inquérito (CEI) instalada pela Câmara. O advogado desmentiu a afirmação do secretário de que teria oferecido em nome da Lubeca dinheiro para a campanha de Lula. A Greenhalgh não restou alternativa: "Não quero que pairém dúvidas sobre o meu comportamento", afirmou. "Estou saindo para não atingir a campanha de Lula e o governo do PT."

Greenhalgh entregou seu pedido de exoneração à prefeita por volta das 10 horas de ontem. Minutos depois a notícia chegou à Executiva do PT. Por enquanto, não se pensa em instaurar uma comissão de ética para avaliar a atitude do secretário. Menos ainda, por uma questão política, sua expulsão do partido. Como vice-prefeito, Greenhalgh agora vai ocupar apenas uma função executiva, a não ser em caso de ausência da prefeita. Erundina comunicou sua decisão numa reunião, em tom dramático, para 15 secretários na qual não faltaram algumas lágrimas.

"No atual estágio das investigações, essa é uma solução que ajuda a restabelecer a unidade administrativa no governo", disse o secretário-geral do PT, deputado José Dirceu, confirmando a decisão tomada na véspera pela Executiva do partido. Em alguns setores do PT, a "quebra de confiança" alegada